

ANNO XIX

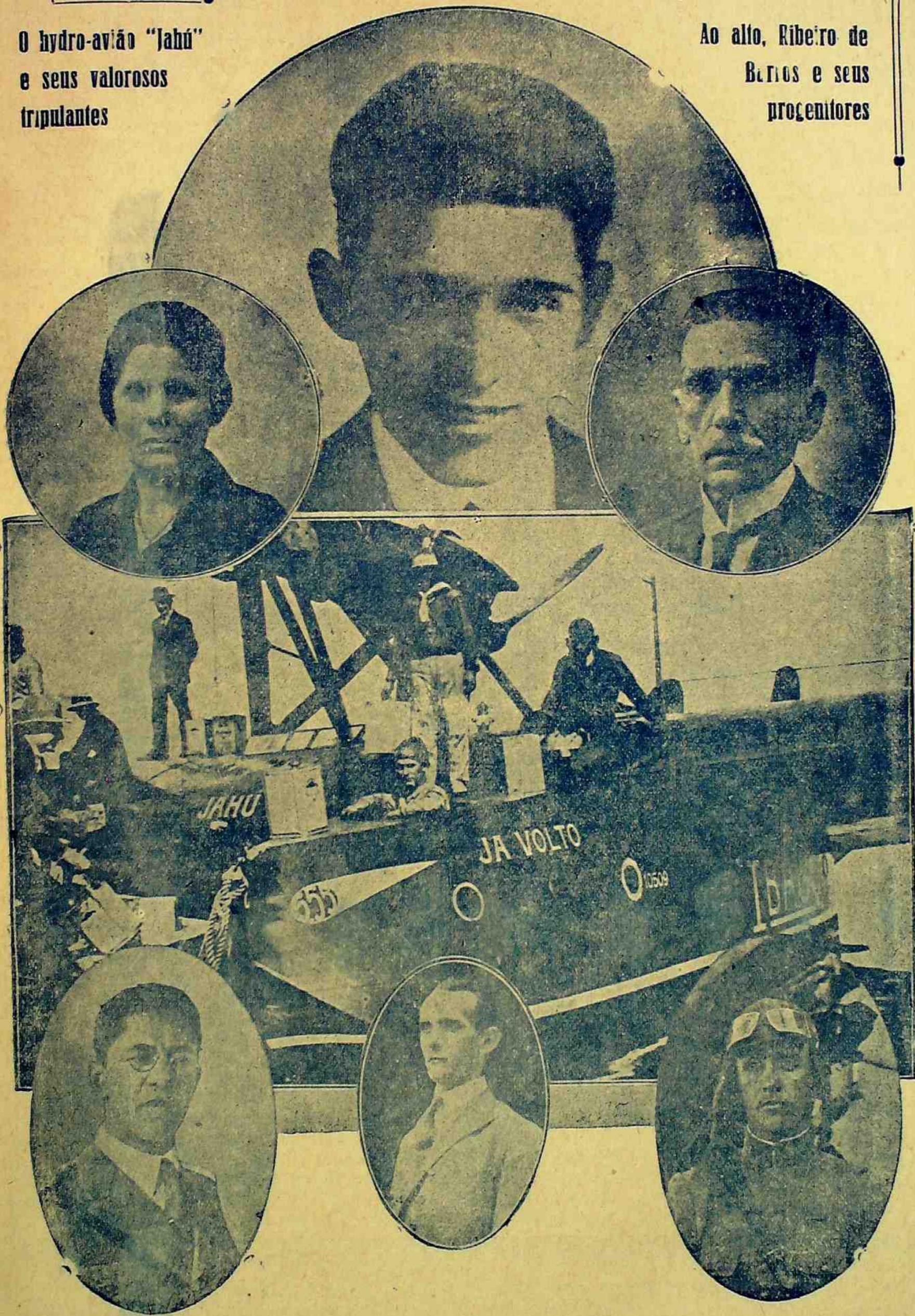
NUMERO 32

A VE MARIA

S. Paulo, 6
de Agosto
de 19 7

O hydro-avião "Jahú"
e seus valorosos
tripulantes

Ao alto, Ribeiro de
Barros e seus
progenitores



LARGA-ME...DEIXA-ME GRITAR!



OXARÓPE SÃO JOÃO

É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO - COM O SEU USO REGULAR:

1. A tosse cessa rapidamente.
2. As gripes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
3. Alliviam-se promptamente as crises (afflicções) dos astmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
4. As bronchites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta.
5. A insomnia, a febre e os suores nocturnos desaparecem.
6. Accentuam-se as forças e normalisam-se as funções dos órgãos respiratorios.

O Xarope São João encontra-se nas Pharmacias

HUMANITOL

Premiado com o Grande Premio e Medalha de Ouro, na Exposição Internacional de Roma em 1926.

Poderoso medicamento no tratamento da

ASTHMA BRONCHITES

agudas e chronicas e todas as affecções pulmonares, como provam os innumerados attestados medicos.

Largamente adoptado na clinica de diversos hospitais

Depositarios:

Rodolpho Hess & Cia.

Rua Sete de Setembro, 61, Rio de Janeiro.

João Lopes

Rua 11 de Agosto, 29, S. Paulo.

AGENCIA SCAFUTO

Acaba de receber as ultimas novidades em albuns — de modas semestraes —

Star	7\$500
Smart	6\$500
Mode d'été	6\$500
Mode de Paris	7\$500
Album pratique de la mode	6\$500
Jolie des modes	7\$500
Patrons favoris	5\$500
Lingerie elegant	11\$000
Lingerie moderne	8\$500
Lingerie do Juno	7\$500
Enfant elegant	6\$500
Enfant du patrons favoris	5\$500
Patrons enfant	4\$500
Paris enfant	6\$500

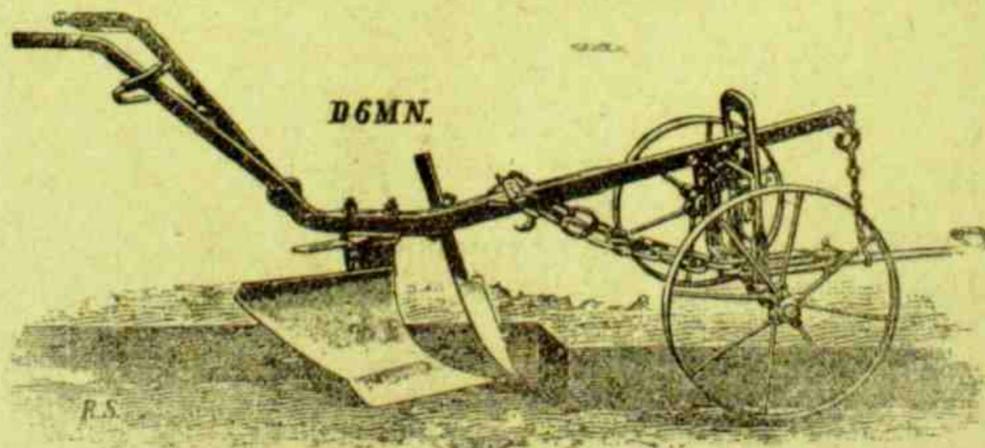
Todos os pedidos deverão ser acompanhados com suas respectivas importancias e dirigidas à AGENCIA SCAFUTO à Rua 3 de Dezembro, 5. Caixa Postal "q" minuscule.

SÃO PAULO — Peçam catalogos

ALVIM & FREITAS - Rua do Carmo, 11 - Sobrado - S. PAULO

BROMBERG & CIA.

Rua Florencio de Abreu, 77 — S. PAULO
Caixa Postal, 756 — Telep. Central, 3000



MACHINAS PARA AGRICULTURA

Arados e cultivadores R. Sack e outros, Grades, Carpideiras, Destorradores, Semeadores, Ceifadeiras "Lanz", Prensas para alfafa, Machinas para cortar forragem, Manejos, Debulhadores de milho, Trilhadeiras "Lanz", Moinhos para fubá, Desnatadeiras "Lanz", Batedeiras de manteiga, Latas para transporte de leite, Machinas para beneficiar arroz, Locomoveis.



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

:: Com aprovação da Autoridade Ecclesiastica ::

Assignaturas:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000



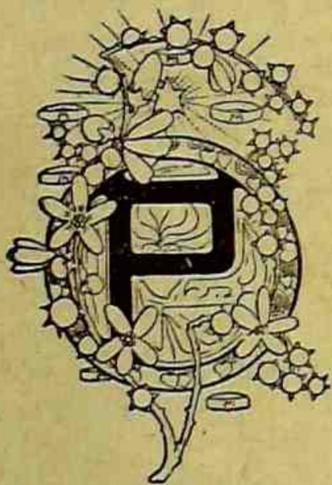
ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO
 CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIO-
 NARIOS FILHOS DO MESMO IMMACULADO CORAÇÃO



Redacção e Administração:
 Rua Jaguaribe, 93
 Caixa, 615 - Tel. Cid. 1304

Os pobres na ordem social e no Evangelho de Deus

INTENÇÃO DA ARCHICONFRARIA PARA O MEZ DE AGOSTO



PRIVADO o homem da sempre anhelada felicidade no paraíso e condenado a ganhar o sustento com o suor de seu rosto, nunca houve divisão mais fácil de lobrigar na sociedade do que a de pobres e ricos, ou antes dos que podem gozar deste mundo sem trabalho e dos que para viver hão de empregar

as energias da vontade, os recursos e arbitrios da intelligencia e o vigor dos seus braços.

Não se precisa de provas para mostrar que a immensa maioria pertencem á segunda classe, incluindo-se nella, embora nas questões sociaes não seja enumerada, a dos que de mil modos labutam sem chamar-se operarios, jornaleros ou mendigos. E em nossos tempos de continuas revoluções, ou politicas ou economicas, não se podem poupar a temores e receios de ruinosa pobreza e afflictiva miseria os poucos que folgadoamente podem viver de copiosos rendimentos. Além do perigo que a todos elles ameaça de ruinas e fallencias, existe em muitos ricos e invejados capitalistas a ancia irrefreavel de mais e mais enriquecer, fazendo-lhes desprezar a avultada fortuna e estimar-se como pobres, não considerando o que já possuem, mas lançando as vistas cubiçosas aos montes de ouro, phantasticos e tentadores, que ainda ninguém possuiu e que elles consideram como

belleza ideal, presos e amarrados aos seus calculos ambiciosos, e portanto, possivel de reduzir a uma flagrante e deleitosa realidade. Todos estes que o mundo inveja, cujas apreensões não conhece e cujos anhelos não aprecia como sombras temerosas que escurecem o céu da supposta felicidade, vem aumentar o numero verdadeiro dos pobres e quasi annullar o dos felizes na riqueza.

Portanto se a felicidade continua e duradoura por esta e outras innumeraveis causas a ninguem é possivel no mundo, resta só a conformidade dos desejos humanos á realidade imponente e inalteravel das cousas, accetando humildemente a ordem da Providencia, ordem sapientissima no presente estado de cousas, servindo de remedio e muro de contenção á torrente das paixões humanas, pois o trabalho a que os homens são obrigados afasta-os da vida viciosa a que naturalmente são inclinados, impedindo a serie infinita de peccados e ainda de crimes, a que se entregam aquelles sem o temor á lei de Deus e á justiça dos poderes publicos acham folga e recursos sufficientes para satisfazer illicitos desejos.

A pobreza geral, esperando a recompensa, occasiona o trabalho e os serviços mutuos, tanto particulares como sociaes, podendo-se adivinhar o triste quadro de uma sociedade em que todos tivessem riqueza abundante e ninguém quizesse lançar as mãos ao trabalho.

Não bastando para muitos estas sabias con-

siderações da ordem natural que fizeram exclamar a Theócritto, o grande poeta da Sicilia hellenica: «Só a pobreza excita as artes», o christão tem diante de si o exemplo de Jesus Christo que, sendo riquissimo, como Filho verdadeiro de Deus, se fez pobre por nós, como diz S. Paulo, para que com sua pobreza nós fossemos enriquecidos. Jesus fez-se pobre e humilde operario na officina de S. José, trabalhando com suas mãos e obedecendo promptamente ao chefe da Familia Sagrada. E nem por sua elevada condição de prégador, aos trinta annos, quiz enriquecer com pretexto de dar esmola aos necessitados. Os exemplos publicos de sua pobreza voluntaria eram necessarios ao mundo tão apegado ou tão ansioso de riqueza. «As aves têm seus ninhos e as raposas suas madrigueiras, mas o Filho do Homem não têm onde reclinar sua cabeça». Gaba-se em certo modo de que o seu ministerio consiste em evangelizar os pobres, dispensando-lhes com preferencia o pão da divina palavra e fazendo em favor delles quasi todos os milagres de sua poderosa destra, alliviando-os e curando-os de suas doenças e enfermidades. Por elles multiplica duas vezes os pães e os peixes no deserto, sustentando milhares de pessoas que o tinham seguido. Lança maldições aos ricos que só que-

rem gozar deste mundo e propõe nos seus sermões a commovente historia do mau rico e do pobre Lázaro.

Exige de todos os homens a misericordia real e efficaz e não só de boas palavras com os pobres e afflictos, prometendo a recompensa do céu aos misericordiosos e ameaçando com o fogo eterno aos que desprezam os necessitados. De seus mais intimos seguidores exige a pobreza effectiva, imitando seu exemplo, e escolhe pobres pescadores para successores e mantenedores de sua prégção por todo o mundo.

Unido a Jesus perpetuamente em affectos e aspirações o Coração de Maria, anseia dos christãos seus devotos não só a conformidade com os decretos da Providencia sobre a sorte de cada um na mingoa de bens materiaes que lhe tiver tocado em sorte, mas tambem a união de espiritos e corações com o de seu Filho, amando a pobreza, imitando o seu desapego aos bens mundanos, tendo maior affecto e commiserção para os desherdados da fortuna rogando por elles e acudindo por amor de Jesus com presteza e boa vontade ao seu soccorro.

P. LUIS SALAMERO, C. M. F.

ÉCOS CORDIMARIANOS

I. Rumo á consagração do mundo ao Coração de Maria. — II. Uma assembléa regional cordimariana celebrada na Basilica de Monserrat da Hespanha. — III. O congresso cordimariano a celebrar-se em Cochabamba, (Bolivia). — IV. Novos seminarios cordimarianos inaugurados em Weissenhorn, (Allemanha) e em Santiago de Chile.

I

DIA para dia vae-se, mercê de Deus, accentuando no campo catholico, o movimento tendente á consagração do mundo ao Coração de Maria.

Na marcha sempre ascendente e gloriosa dessa cruzada cordimariana, podemos já contar diversas nações, numerosas dioceses e a maior e melhor parte das parochias catholicas do mundo.

A primeira nação a desfraldar a bandeira dessa gloriosa cruzada á face do mundo, foi a França.

Perdura ainda em nossa lembrança e em a de todos os leitores, a data de 25 de março de 1916, festividade da Annunciação de Nossa Senhora. A heroica nação debatia-se com os horrores da ultima guerra europea. Em todas as parochias, egrejas e capellas da França a regorgitar de fieis, renovava-se, por entre lagrimas e soluços da fervorosa multidão, a formula da consagração ao Immaculado Coração de Maria.

No mesmo dia e á mesma hora, préviamente marcada, na Basilica de Lourdes, em presença de muitos e muitos milhares de peregrinos que allí acorreram de todos os cantos da Republica, chefiados por varios Cardeaes e numerosos Prelados, realisou-se a solemne consagração da França ao Immaculado Coração de Maria.

Não é só a nação de S. Luiz Carlo Magno e S. Joana d'Arc; ao lado da França occupam tambem

lugar de honra a Italia e o Equador consagradas tambem collectivamente pelo seu episcopado ao Immaculado Coração de Maria, e a culta e religiosa Belgica.

Nessa preclara avançada da milicia cordimariana podemos collocar tambem o Brasil, terra de Sta. Cruz e do Coração de Maria. Embóra sem o cunho da solemnidade collectiva, o Brasil está desde ha muito tempo consagrado ao Coração de Maria.

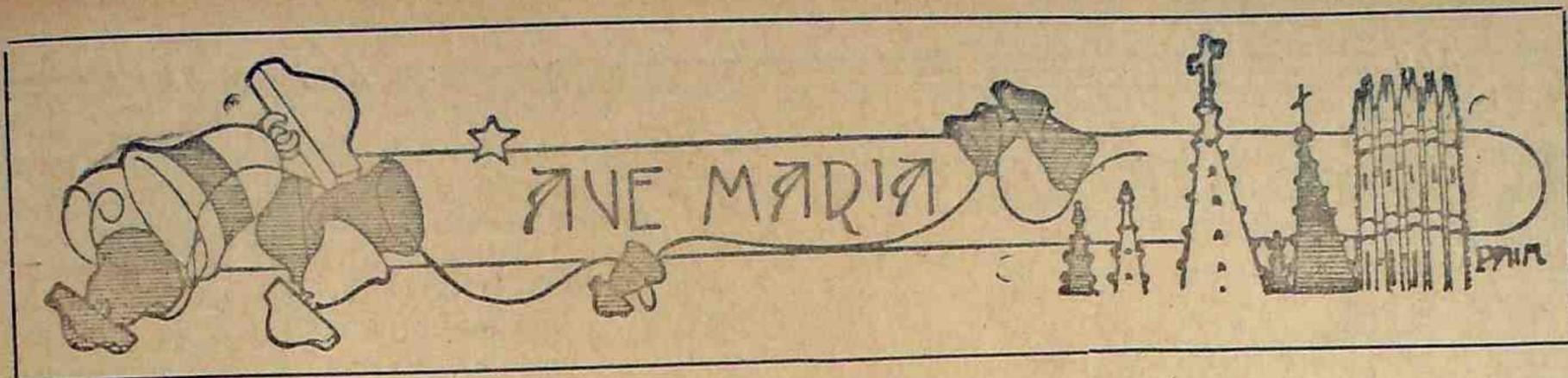
Qual é a parochia grande ou pequena, que em consonancia ás orientações e recommendações da luminosissima «Pastoral Collectiva» do Episcopado brasileiro, ás paginas 171 e 658, não tenha feito uma e muitas vezes a sua consagração publica ao Immaculado Coração de Maria, por occasião do encerramento do mez das flores?

E' praxe adoptada em todas as freguesias do Brasil e nos estabelecimentos de educação e instrucção religiosa, consagrar as creanças de primeira communhão ao Coração de Jesus e ao Coração de Maria, segundo a formula registada no segundo catecismo official.

Ultimamente vae-se intensificando e avolumando o curso dessa corrente vigorosa em pról da consagração mundial e cordimariana.

São muitas as dioceses que, em data recente, se consagraram ou vão se consagrar publicamente ao Coração de Maria. Muito lamentamos não poder por emquanto possuir dados e estatisticas completas sobre o assumpto. Sobre a mesa de trabalho, temos tres luminosas cartas pastoraes de Prelados, sobre a consagração de suas dioceses ao Coração de Maria. São outros tantos documentos de altissimo valor que lêmos com imensa frinção e que sentimos não poder transcrever nestas columnas, por falta absoluta de espaço. Referimo-nos aos bispos de Antioquia e Jericó, em Colombia, de Cochabamba, na Bolivia, e de Fernando Póo, na Guiné hespanhola, Africa.

(A seguir)



PAGINA LITURGICA

Indicador christão

AGOSTO

7. Domingo. — S. Caetano e Sta. Mafalda.
8. Segunda-feira. — S. Cyriaco e Sta. Julia.
9. Terço-feira. — S. Romano e Sta. Asteria.
10. Quarta-feira. — S. Lourenço e Sta. Paula.
11. Quinta-feira. — S. Tiburcio e Sta. Susana.
12. Sexta-feira. — S. Herculano e Sta. Clara.
13. Sabbado. — S. Cassiano e Sta. Aurora.

Epistola da Nissa

(1.a Epist. de S. Paulo aos Corinthios, c. 10, v. 6)

Irmãos, não sejamos cubiçosos de coisas más, como também elles as cubiçaram; nem vos façaes idolatrias, como alguns delles; conforme o que está escripto: O povo se assentou a comer e a beber, e se levantou a jogar. Não commettamos idolatrias, como alguns delles commetteram e morreram em um dia vinte e tres mil. Não tentemos a Christo, como alguns delles o tentaram, e pereceram pelas mordeduras das serpentes. Nem murmureis como alguns delles murmuram, e foram mortos pelo Exterminador. Todas estas cousas foram escriptas para escarnento de nós outros, a quem os fins dos reclus têm chegado. Aquelle pois que crê estar em pé, veja não cáia. Vós ainda não experimentastes se não tentações humanas; mas Deus é fiel, o qual

não permittirá que vós sejais tentados, mais do que podem as vossas forças, antes fará que tireis ainda vantagem da mesma tentação, para a poderdes supportar.

Instrução pratica

SEGUNDA-FEIRA — *Estas cousas foram feitas em figura de nós outros. Os exemplos de virtude que nos referem as divinas escripturas, bem como os castigos que Deus*



mandou sobre os judeus, são para ensinamento nosso, para que aprendamos a praticar a virtude e a fugir do vicio. Este é que deve ser o espirito com que devemos lêr as divinas escripturas.

TERÇA-FEIRA — *Não sejamos cubiçosos de cousas más. Cubiçar o que é ruim e máu é peccado; porém cubiçar o que é bom, longe de ser um peccado é um acto de virtude. Invejar a virtude, a felicidade de dos nossos proximos sem querermos aquella felicidade e aquella virtude para nós com exclusão de nosso proximo é bom e de desejar. Porém si desejamos a virtude de nossos proximos para ser-*

mos estimados do mundo como elles, e que elles pequem, essa estimação é peccaminosa.

QUARTA-FEIRA — *Nem vos façaes idolatrias. Seriamos idolatras si tributássemos ás imagens o culto que só se deve a Deus; si acreditássemos que naquella pedra, naquelle metal ou naquella madeira existe alguma virtude especial para nos conseguir o que desejamos. Porém não é isto o que fazem os verdadeiros catholicos; apenas veneram aquella imagem, porque lembra o ser divino, a criatura bemaventurada que está no céu.*

QUINTA-FEIRA — *Não pequemos contra a castidade. E' vicio abominavel o peccar contra a castidade, sem que haja causa alguma que possa escusar delle. Todos quantos a elle se entregam de ambos os sexos, serão castigados por Deus com a morte eterna, si a tempo se não arrependem e emendam, tempo que não se podem prometter se já não abandonam tão abominavel peccado.*

SEXTA-FEIRA — *Nem murmureis. A murmuração de que aqui falla o Apostolo, ao menos pelo exemplo que ajuiz, parece ser a queixa que se faz contra aquelles que nos governam e dirigem em nome de Deus, ou as queixas contra o mesmo Deus no governo do mundo e no que permite certas cousas. Infeliz do homem que quer julgar a Deus na maneira de governar o mundo. Que somos nós comparados com aquelle Ser soberano e infinitamente sabio?*

SABBADO — *Aquel'e, pois, que crê estar em pé não caio. Os christãos que permanecem firmes, de fé, isto é com a fé viva pelas obras, vejam de não se descuidar e caíam. Tanto que estamos nesta vida havemos de vigiar, porque de toda parte appare em inimigos que nos perseguem ou que nos querem enganar e seduzir. Entre nós infelizmente são muitos os herejes que qual serpentes venenosas se alastram por toda parte para perder nossa fé. Alerta com os protestantes.*

Neves de verão



ORRERAM longos annos de lá para cá, seculos até. João, nobre patricio, vivia contente com a sua mulher na ternura de sua adoração, na suavidade das alegrias volvidas respirando aquella tarde, ao lusco fusco, os ares lepidos que sopravam no monte Esquilino e amornavam a ambiencia do terraço

em que os esposos evocavam o passado já distante.

E dizia a egreja matrona cujo nome ficou envolvido para sempre nas dobras do esquecimento :

— Em que estás tu agora a matutar, João ?

— Uma lembrança magoada me entristece : somos ricos, possuímos palacios, grande estado de creadagem, dinheiro sem conta, tudo... mas as tuas tranças grisalhas e meus cabellos prateados, estão a prenunciar a fatalidade de nossos destinos. Se pelo menos tivéssemos um filho ! um filho de côres sadias que, volvidos alguns annos, amparasse nossa invalidez e herdasse a opulencia de nossos teres !

— Deus assim o quer, João ; em todo o caso não seria descabido planear um projecto qualquer, monumental, grandioso, que tornasse nossa existencia tão fecunda em boas obras quanto foi esteril a nossa vida conjugal. Sabes ? eu já cogitei em construir um templo soberbo...

— Não me falles em templos : minhas sympathias são todas para estes pirralhos que andam por ahi ao léo, curtindo fomes, com as carnes á mostra.

— E ainda parece-te pouco as grandes quantias expendidas nos asylos de orphãos e nos recolhimentos de meninas desprotegidas ? Bem sabes que aqui na cidade de Roma todos os pobres nos amam e abençoam.

— E' verdade : mas vamos ver, filha, se as luminosas inspiraões duma oração calma nos revelarão o melhor destino que podemos dar a estas riquezas das quaes, afinal, é Deus o verdadeiro e absoluto proprietario.

Adormeceram na placidez serena do sono e ambos tiveram identica visão, sonho ou o que quer que fosse : o disco afogueado do sol ascendia sobre o planalto levemente ondulado do monte Esquilino, espalhando tintas côres de rosa, dourando das arvores as cristas e os contornos das construcções dos antigos romanos : as thermas de Tito, os jardins de Mecenas e varios aqueductos. Uma nesga de terreno apparecia de immaculada neve cahida do regaço virginal do firmamento azulado, descubindo vagamente sobre o solo os planos duma monumental basilica. E lá no alto, en-

tre poeticos arrebóes a imagem sorridente de Maria indigitando a planta da construcção.

O sonho transformou-se em realidade : frocos de neve coalhada no meio dos igneos ardores do estio atapetava como celeste alcatifa o logar predestinado para o templo que sob os auspicios do santo pontifice Liberio e sob os titulos de Santa Maria a Maior, ou Nossa Senhora das Neves ostenta ainda hoje suas magnificas galas architectonicas entre as elegantes construcções modernas na cidade dos cezares e dos papas.

Quantas familias ricas poderiam tomar a peito a construcção das matrizes tão necessarias para a vida espirital dos fieis sem sacrificios de grande alcance : falta-lhes, porém, a nobreza dos ideaes divinos que florião no coração daquelles nobres patricios de Roma e preferem o brilho das diversões profanas, as anciedades do jogo, as especulações da bolsa a ligar para sempre o nome a uma construcção de caracter religioso.

Esquecem a desillusão que a todos nos espera de cahir, ao final de uma aspera caminhada, no silencio funebre dum coval ; não tem fé no rithmo e nas harmonias dos amores sagrados ; fruem abundantemente de todos favores da fortuna, collocam suas ganancias em bancos lucrativos, multiplicam sua actividade na exploração de industrias rendosas e lá, nos bêcos das ruas e através das grades de seus luxuosos palacios, espreita-os o espectro sarcastico da morte fazendo-lhes momices e segredando palavras que não querem perceber.

« Breve virei murchar as roseas esperanças que te promettem o futuro : virei gelar teu sangue e apagar a miraculosa chamma da vida : virei impellir teus ossos para as trévas do subsolo e tua alma para o banquinho dos réos, no supremo tribunal cuja sentença não tem apello. Alli deverás liquidar tuas contas com o soberano juiz e fiscal de tua vida materialista e grosseira ».

Não se póde chamar verdadeiro proprietario dos bens quem é obrigado a prestar contas : o direito de propriedade de usar, abusar e desfrutar das riquezas *pro lubitu* ou seja a seu bél prazer, é uma definição modelada na legislação dos pagãos. Deus reservou-se o dominio absoluto da terra e de tudo quanto ella contém : e se é indiscutivel que outorgou ao homem o direito de propriedade e o sancionou de tal fórma que nenhuma autoridade humana póde legittimamente supprimil-o, todavia fel-o debaixo de certas clausulas e dependencias. A vontade do supremo legislador manifestada nos livros revelados, a natureza racional e social do homem, a lei da caridade e amor do proximo, caracteristico da religião de Jesus, marcam os limites que não se podem ultrapassar no exercicio do direito de expender os bens legittimamente adquiridos. Estará izento de responsabilidade e de culpa o rico que esbanja o patrimonio de seus paes em luxos e profanidades deixando os pobres de Christo morrer á mingoa ?



SEMANAES

Esse rumoroso acontecimento da travessia atlântica do «Jahú» é uma prova de que o latino ainda conserva a sua energia de idealismo chistão, e alguma cousa mais que as simples conquistas terrenas, domina o espirito da raça.

Não pretendemos accentuar no glorioso feito de João de Barros e seus heroicos companheiros de sonho, tão somente a coragem material do raide, a audacia dos vôos e a tenacidade da idéa, mas também, e isso é que muito importa a nós, crentes, a fé robusta com que os bravos patricios delinearam a sua rota e a concluíram com serenidade, vencendo os maiores obstaculos oppostos pelas circumstancias á marcha aérea do victorioso aparelho. O que impressiona profundamente a alma brasileira, é ver que a obra inicial de um sacerdote, o padre paulista Bartholomeu Lourenço, veio tendo desde o seculo XVII um desdobramento continuo, que culminou mais tarde na descoberta maravilhosa de Santos Dumont dirigindo a sua nave em volta da torre Eifel e teve afinal na victoria do «Jahú» o corôamento completo desse cyclo luminoso de sonhadores do espaço.

É o que ainda sacode a alma patricia de um jubilo ruidoso e civico, é ver a mocidade espiritualizada daquelles aviadores, esplendendo n'uma empolgante affirmativa, de que um povo se alteia, se eleva, e se immortalisa atravez dos seculos, pelas obras do mais puro idealismo, e não pelas conquistas violentas das cousas materiaes.

Quando Bartholomeu Lourenço, chamado em 1784 na côrte de D. João V, o «Padre Voador», pela primeira vez no mundo scientifico, se elevou do solo ao ar na sua «passarola», talvez que a propria epoca não imaginasse a somma de sacrificios e o vulto de vigalias que o sacerdote santista soffreu para alcançar o objectivo dos seus estudos. Obra de ideal christão, o notavel creador da navegação aérea, traçou no seu tempo com o genio da descoberta e da propheta toda essa maravilhosa mechanica que a geração de hoje applaude nos gestos mais eloquentes do patriotismo.

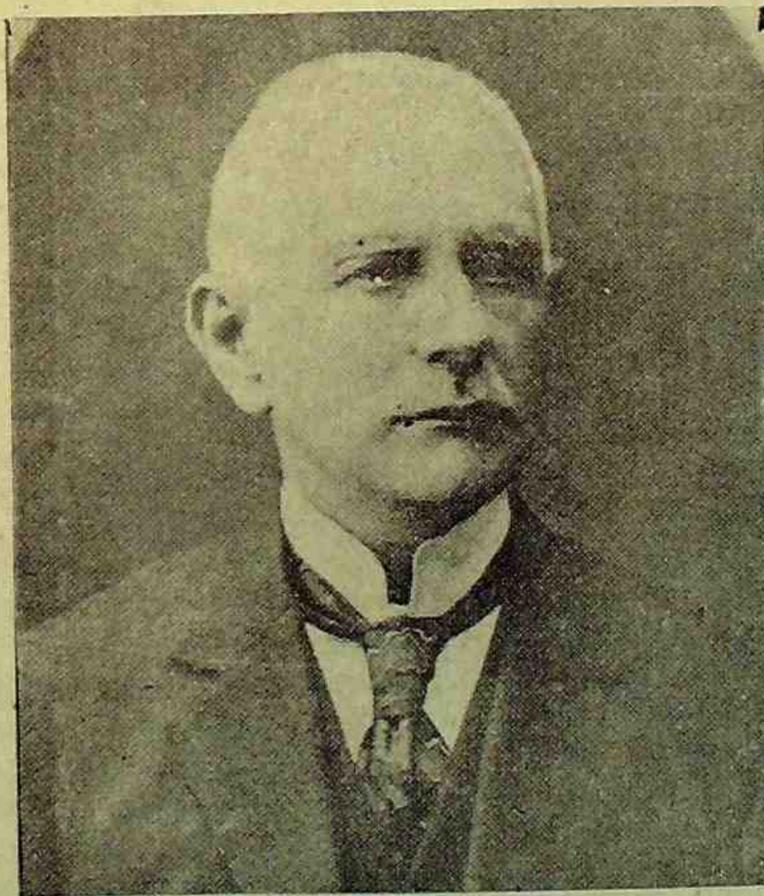
Seria interessante um percurso historico desde o tempo em que Bartholomeu Lourenço ensaiou as primeiras tentativas da conquista dos ares, até a tarde memoravel do dia 28 de Julho de 1927, em que o «Jahú», como que fechando com chave de ouro quasi 3 seculos de sciencia, desceu em Santos, o mesmo berço que embalou os primeiros sonhos do padre sonhador!

Não cabe, porem, no espaço destas columnas, a trajetoria de 200 e tantos annos, dentro dos quaes se registraram glorias e triumphos de quasi todos os povos do mundo civilizado, em demanda da posse dos espaços. Temos portanto, nós os brasileiros, motivos justos para exultarmos com a radiosa victoria do «Jahú» porque o Brasil, berço da aviação, contempla hoje o pleno florescimento da descoberta do padre Bartholomeu Lourenço.

E a essa mocidade radiante de João de Barros e seus bravos companheiros, devemos neste momento uma das paginas mais fulgurantes escriptas pela juventude patricia, no arrojo do seu raide, na grandeza da sua tenacidade e no briho do seu termo final.

Praza aos céus que o exemplo idealista dos tripulantes do «Jahú», fique registrado na admiração dos moços que constituem a patria de amanhã, no esplendor constructivo da fé e na belleza moral do civismo!

LELLIS VIEIRA



ARARAS

Coronel Francisco José Leite, favorecido por Nossa Senhora do Prompto Socorro; promessa feita por uma pessoa amiga.

De actualidade

A maçonaria

POR ocasião do ultimo atentado cometido na Italia contra o Sr. Benito Mussolini, que como os outros felizmente falhou, vieram a publico certas machinações occultas e certas actividades que a não poucas pessoas ingenuas scandalizaram. Porque não ha duvida, apesar das infinitas declarações insuspeitas, apesar de documentos insofismaveis, apesar das confissões verdadeiramente preciosas dos mesmos interessados, ainda ha pessoas ingenuas ou tolas interessadas em continuar ignorantes e pensar, talvez sinceramente, que a Maçonaria é realmente uma sociedade apenas de beneficencia, soccorros mutuos e outras panacéas com que engoda as gentes de poucas luzes intellectuaes. O processo a que tiveram que responder alguns dos indiciados como cúmplices e participes mais ou menos directos no crime tão bem planeado, vae aos poucos descobrindo cousas bem pouco edificantes e altamente comprometedoras para a infame seita. Já desde o principio, ou seja desde o triumpho do Fascismo, a lucta começou feróz e cada acto do primeiro Ministro dirigido contra a seita, era interpretado como um novo desafio á omnipotencia da negregada Viuva. Costumada, como sempre esteve, a vêr os seus afilhados e serventuarios escravizados ao seu carro triumphal, habituada a sempre vêr suas ordens cumpridas com o espirito servil de indignas creaturas, sem admittir ao menos a liberdade de negar-se a cometer um crime que se falhasse haveria de pagar-se carissimo, não podia menos de revoltar-se contra um homem que assim a desafiava, que assim a provocava, que assim tinha a ousadia de opôr-se-lhe tão abertamente e até declarar-lhe guerra de morte. Por isso, já desde o inicio do Fascismo decretou a eliminação do Sr. Mussolini, porque quanto mais demorasse, a sua ruina seria mais inevitavel.

APENSO AO PROCESSO a que vem respondendo o Sr. Zanniboni, pelo mencionado atentado, ha um anexo que vale por muitos documentos. Para que se veja quanta é a innocencia da mysteriosa Maçonaria, vou transcrever alguns pedacinhos convidando aos que talvez ainda duvidem e tolamente queiram distinguir entre as diversas Maçonarias do mundo, pois todas são condemnadas mesmo as existentes na America, todas são ruins embora se enfeitem com vestes de ovelha, a que meditem e se desenganem de uma vez por todas.

«A Maçonaria não pôde vêr sem dôr compromettido o laicismo do Estado Italiano, laicismo que é grande parte obra sua e das associações secretas, que della receberam origem e inspiração, não certamente para que a Italia resurgida se fosse ojoelhar agora perante o Vaticano».

O favor que desde o principio parece que o Sr. Mussolini prestou á Igreja, mais por fins politicos que por querer-se ajoelhar aos pés do Vaticano, como julgou a Maçonaria, era para ella um aguilhão que mais e mais a incitava a dirigir contra elle os seus tiros e as suas calumnias e as suas perfidias e premeditou o atentado pessoal como o unico meio de se vêr livre

de semelhante concorrente que não acabaria até destruir-lhe o imperio. Por isso quiz entender que «o Fascismo quiz loucamente afirmar a sua hostilidade contra a Maçonaria».

«Fez peor. Desceu a provocações e a perseguições que até agora só a intolerancia religiosa tinha ousado levar a effeito contra a Maçonaria em tempos que todos suppunham para sempre passados. Sem preocupar-se com a impressão que actos taes suscitariam no estrangeiro e com as represalias a que poderiam expôr a Italia, os fascistas levados pela cegueira e inconsciencia que caracterizam toda a sua obra, assaltaram as Lojas, levaram de lá os symbolos sagrados para profanal-os nas ruas publicas: imprimiram nos proprios jornaes listas de proscricções, declarando todo o Maçom inimigo da patria: interpretaram, como só o odio clerical teria sabido fazer fragmentos dos nossos rituaes, que a trahição e a violencia haviam feito cahir nas suas mãos».

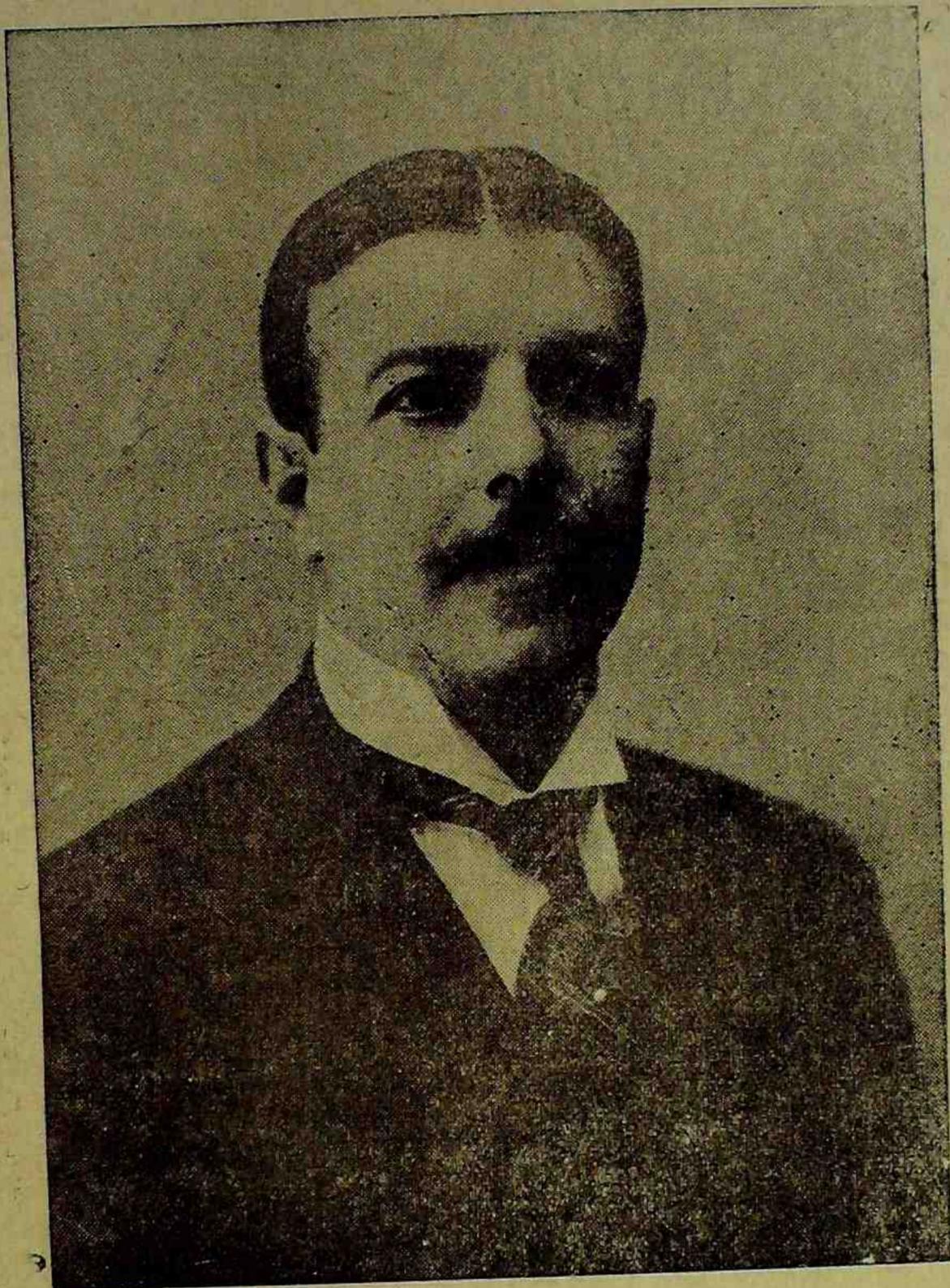
O que precede podemos dizer que era só a accusação ao Fascismo, o corpo de delicto que era preciso destruir e castigar exemplarmente. E a solução foi a que não poderia ser outra dados os antecedentes de bondade, «Fraternidade, Igualdade», etc. A sentença foi de Vingança como sempre tinha feito, vingança maçónica, vingança de morte.

«Não é costume da Maçonaria perdoar os attentados commettidos contra a sua segurança, contra o segredo que circunda os seus trabalhos, contra a reputação daquelles que ella inicia nos seus mysterios... Outros regimens, mais poderosos que o fascista, circundados pelo prestigio de tradições seculares, protegidos pela memoria de passadas benemerencias nacionaes, sustentados pela força do costume e pela solidariedade dos interesses moraes e politicos que representavam, caíram por ter desafiado a justa vingança da Maçonaria. Tambem o Fascismo deverá cahir pelas mesmas causas e devido á mesma reacção».

Depois disso e como ponto de partida para a melhor execução do plano premeditou e começou a executar uma «vasta insurreição de consciencias» e um dos pontos practicos da tactica, era o assassinato preparado por Zanniboni. Que tal a innocente? Naturalmente, ella nunca pensou que taes documentos pudessem cair nas mãos do Governo do Sr. Mussolini! E ella, que sempre tem acusado a Igreja catholica de fanatica em seus ritos e cerimoniaes, vejam agora com que amargura se queixa de que seus «sagrados ritos» fossem profanados! Ah! Tartufa!

BENITO MUSSOLINI que como estamos a vêr gosta de fazer as cousas o mais perfectas possiveis, que não quer deixal-as em meio caminho, que com esses novos dados via a culpabilidade da seita elevada ao rango de um crime que em caso algum merecia misericordia; mais ainda querendo atender ao clamor quasi unanime do povo italiano, foi inexoravel e para dar o golpe mais seguro e certo, cuidou de cortar a cabeça da serpente e assim mandou conduzir sob prisão e guarda de vista, o grão Mestre da Maçonaria para a ilha de Lipari, onde terá que morar por cinco annos afastado de toda actividade e ai! delle se quebrantar a prisão! E para provar que o tempo dos insultos de Ernesto Nathan judeu e Grande Oriente Maçom, era passado para sempre, quasi no mesmo dia em que o actual seguia para o exilio, o Sr. Mussolini resolvía enviar o Ministro Mattei Gentil para o Congresso Eu-

O novo Presidente do Estado de S. Paulo



EXMO. SR. DR. JULIO PRESTES
 DD. Presidente do Estado
 que tomou posse de seu alto cargo no dia 14 de Julho passado

charístico de Ancona. Parece coincidência e não é. Foi precisamente em Ancona, em outro Congresso celebrado em 1908, em que o então moço, ardente socialista Benito Mussolini deu o primeiro golpe na Maçonaria, quando em memorável batalha conseguiu fosse proclamada a incompatibilidade entre o Socialismo e a mesma e que fosse expulso do partido todo aquelle que quizesse continuar socialista e maçom ao mesmo tempo. Qué bem conhecia a massa já em aquelle tempo o actual primeiro Ministro da Italia! Passando os annos, as luzes foram aclarando ainda mais aos olhos do preclaro estadista, que o maior crime da Maçonaria, a origem de todos os outros crimes, o ponto de partida donde promanavam os triumphos da Maçonaria, era não tanto ir contra a patria, nem contra as instituições do reino, mas precisamente ser o inimigo implacavel da Igreja catholica e isso foi talvez o que mais doeu á infame seita. De fórma que desde então já não tinha que lutar com um inimigo desarmado e indefeso, cuja unica arma era a paciencia, a mansidão. O novo in-

migo que assim a desafiava, conhecia-lhe os pontos fracos e por elles a atacava e vendo que seu imperio perigava sériamente, resolveu a eliminação immediata do mesmo. Eis ahi a causa de tudo. Mussolini teria sido o idolo da Maçonaria, o grande homem, se tivesse continuado a politica de perseguição ao Santo Padre o Papa e á Igreja, mas como foi precisamente pelo caminho mais oposto, por isso a guerra foi logo declarada e perto esteve de produzir o effeito desejado. O Sr. Mussolini agora anda a querer reunir num só todos elementos para poder lutar com maior vantagem contra os anti-christãos e anti-italianos, que vem ser a mesma cousa. Por esse caminho é que elle conseguiu fazer a grandeza da patria italiana, elevou-a ao fastigio em que hoje se encontra, reconstruiu as finanças, restaurou a instrucção e colocou-a na altura de grande potencia, respeitada no exterior e amada de todos os bons italianos no interior.

P. PEDRO IZU, C. M. F.

O AMIGO

— Sabeis o que se passou ?

— Não.

— Um facto extraordinario, maravilhoso, surpreendente !...

— Deveras ?! Estou ancioso por saber.

Os que assim dialogavam passeavam tranquillamente numa das alamedas do jardim.

Sedosas cans emmolduravam o grave semblante de um delles, que passara seus dias consultando os livros e transmittindo, pela palavra e pela penna, os vastos conhecimentos adquiridos. Outro, que contava pouco mais de 30 annos, logo depois de formado, achou-se á frente de grandes industrias. Espirito cultivado, gostava de vir entreter-se com o mestre, de cuja sabedoria se inspirava e, instruindo-se, esquecia-se junto do ancião das vulgaridades da existencia.

— Vou narrar-vos esse facto, continuou o venerando mestre, porque é digno de menção.

O jovem, intrigado, prestou attenção.

— Trata-se do filho de um operario, moço não rico, porém muitissimo intelligente.

— Vós o conheceis ?

— Si o conheço !... Praticou a acção mais portentosa que se possa imaginar.

— O que foi ? conta-me logo, por favor !

— Esse moço travara relações de amizade com um homem digno e bondoso que morava nas vizinhanças e frequentemente o visitava. O novo amigo tinha duas irmãs, santas moças, entregues á piedade e ás boas obras. O irmão e as duas irmãs formavam o trio mais feliz que se possa desejar.

— Ha ainda, porventura, familias exemplares nos nossos dias ?

— Não muitas, infelizmente, proseguiu o ancião. Ora, eis que um dia o filho do operario soube que o amigo estava gravemente enfermo.

— E então ?! Correu para vel-o e prestar-lhe todo e qualquer serviço ?

— Nada... nada... talvez fosse por isso que o amigo morreu.

O jovem fitou o mestre sorrindo :

— Até aqui a historia parece simplesmente banal !...

O preceptor replicou um tanto solemne :

— Eis os jovens ! sempre apressados ! Um minuto de paciencia e sabereis o fim.

Accelerando o passo, como para se esquentar, o ancião divertia-se em contemplar com seu olhar perscrudador a physionomia admirada do discipulo de outróra.

...

O mestre continuou :

— O irmão morreu. As duas irmãs, angustiadas, mandaram avisar immediatamente o amigo da casa, pela seguinte mensagem : « Sentimos immensamente não terdes sabido logo da molestia do nosso irmão, porque si estivesseis aqui, com certeza elle não teria morrido ».

— Um pouco pretenciosa essa mensagem e lisongeira demais !

— Disse-vos que era um facto extraordinario. Es-

perae o resto. A' noticia do fallecimento do amigo, o moço, commovidissimo, deixa suas occupações e, com alguns companheiros de viagem, parte immediatamente a pé, para a localidade em que residia a familia amiga.

— Deveria ter tomado o trem ou outra qualquer conducção.

— E quando não se é rico ? E depois, si a localidade não tivesse estrada de ferro ? Era o caso. Caminhou então... e muito tempo... O mensageiro levou dois dias para vir ; elle levou dois dias para ir ; de modo que chegou ao solar amigo quatro dias depois do desenlace fatal.

— Então não encontrou mais o amigo ?

— Evidentemente não ! Já estava sepultado quando vieram avisar as irmãs da chegada do amigo tão anciosamente esperado. Uma dellas, a essa noticia, levantou-se e sahiu-lhe ao encontro...

— Calculo como foi commovedora essa scena ! disse o rapaz.

— Muito ! Na sua dôr, a coitada atirou-se-lhe aos pés, repetindo com doce reprehensão : « Si tivesseis vindo a tempo, nosso irmão não teria morrido certamente ».

— Com que convicção fallava !

— O recémchegado disse-lhe algumas palavras de consolação e de esperanza. A irmã retirou-se então para chamar em voz baixa a que ficára em casa. « Ahí está o amigo do nosso irmão ». Esta ultima levantou-se immediatamente e foi ter com elle. Os amigos e a familia vendo-a levantar-se e sahir tão promptamente, seguiram-na pensando que fosse ao tumulo para rezar e chorar.

— O que se passou então ?

— Esta segunda irmã dirigiu-se ao visitante e, cheia de dôr, fez o mesmo gesto e pronunciou as mesmas palavras : « Estou certa de que si tivesseis vindo a tempo, nosso irmão não morreria ! »

— Como são fortes as illusões da amizade ! exclamou o moço.

— Ha amizade e amizade, continuou gravemente o venerando ancião, porque ha amigo e amigo... Este repetiu-lhe as mesmas palavras de esperanza, porem num tom mais affirmativo ainda. Depois perguntou tristemente : « Onde o puzestes ? ». Responderam-lhe : « Si quereis vir até o tumulo de nossa familia, vós o vereis ».

— E elle foi ?

— Sim, immediatamente. O amigo, as duas irmãs do moço, a familia, os visitantes, todos se dirigiram ao tumulo. Notou-se que o amigo chorava e os circumstantes murmuravam entre si : « Vêde como elle o amava ! »

— E' tão natural chorar pelos que se foram ! replicou o moço.

— Sim, mas lagrimas como as desse amigo ninguém derramou !...

— Emquanto se dirigiam ao sepulcro, quantos comentarios faziam sobre esse homem extraordinario, que espantava o mundo com acções que lhe davam um prestigio maravilhoso.

Os dois interlocutores pararam de andar. O mais moço contemplava o seu respeitavel mestre e, espreitando as palavras que lhe iam cahir dos labios, esperava com impaciencia o fim da historia.

— Qual foi a attitude do vosso personagem em face do tumulo ? perguntou o jovem num tom um tanto sceptico.

— Simples e ao mesmo tempo majestosa. Chegado

perto do tumulo pede para vêr o rosto do amigo: «Tirae a pedra», disse elle.

— Violar a sepultura? Que audacia!...

— Mais que audacia... Era augmentar a dôr de todos, fazendo apparecer um cadaver em putrefacção. Foi o que cortezmente lhe fez notar a mais velha das irmãs.

— Cedeu, penso, deante dessa observação, disse o rapaz.

— Nada disso. Elle insistiu com delicadeza, mas tão fortemente que foram obrigados a abrir o tumulo e só encontraram um cadaver em decomposição.

— Que horror!

O velho mestre pousou a mão no hombro do seu interlocutor e, fitando-o com os olhos banhados em luz, acrescentou:

— Aqui está a maravilha; este homem que passava por filho de um operario, aproxima-se, contempla o cadaver, faz uma oração e diz estas simples palavras: «Sae para fóra».

— E depois?

— E depois? o morto levantou-se e sahiu do sepulcro cheio de vida.

O jovem impallideceu.

— Não é possível.

— E' o que digo. Enganei-vos por ventura alguma vez?

O moço, mudo de admiração, reflectia.

— Mas si este facto é veridico, replicou, os jornaes teriam commentado.

— Foi, com effeito, publicado em toda parte, reproduzido em todas as linguas e corre o mundo neste momento...

— Pois eu não li; verdade é que tenho pouco tempo de percorrer as noticias.

— Que idéa fazeis daquelle que operou esta resurreição?

— Ah! quizera conhecê-lo!

— Vosso desejo augmentaria ainda, meu caro amigo, si soubesseis que esse homem extraordinario possui os segredos da felicidade, e que não opéra estas maravilhas sinão para fazer triumphar seus principios.

— Então, exclamou o jovem, eu quero procural-o, quero vel-o, quero entreter-me com elle, entrar na sua escola... porque até o presente meus mestres me enriqueceram com a sciencia, mas nenhum me deu a felicidade e a paz.

Depois, tornando-se preocupado, perguntou:

— Mas pôde-se fallar com elle facilmente?

— Muito facilmente; recebe a todos indistinctamente, replicou o ancião sorrindo.

— Onde mora?

— Si quizerdes posso eu mesmo conduzir-vos até lá.

— Podereis tambem dizer o nome do resuscitado **afim** de que esse nome amigo me possa melhor **garantir** a recepção!

— Chama-se Lazaro.

— E o nome do libertador?

— Jesus Christo!

F. M.

Notas & Noticias

A GENEROSIDADE DOS SOVIETS com aquelles que não acompanham a politica communista, vae se provando todos os dias. Em Minsk, estalou um movimento revolucionario chefiado por antigo official czarista chamado Klun. Os despachos acrescentam que o Governo de Moscow poz a preço a cabeça do tal revolucionario e prometeu 3.000 rublos a quem apresentar a cabeça delle ou talvez melhor vivo, para assim fazer-lhe pagar mais cara a ousadia de revelar-se contra tão humanitario Governo. Será difficil definir qual tirania seja peor, se a czarista ou a comunista, mas os nossos leitores já o terão definido.

UM SOI DISSANT SABIO suiso-allemao, andou este anno passado a passeio scientifico pelo Brasil e agora, como aliás acontece quasi sempre, publicou um livro cheio de gentilezas e tolices do tamanho destas: «A capital de S. Paulo é um aldeamento ainda muito mal arruado, bruto e horrivel». «Que o famoso Butantan não é o que na Europa se pensa e sim só uma fazenda de criar cobras», «que os medicos brasileiros são indios que, domesticados, aprenderam algumas formulas com os estrangeiros e depois ingressaram de novo nas selvas». Realmente, a Suissa ficou bem honrada com tal sabio que se atreve a escrever e assignar taes burrices. Entretanto, se amanhã esse ou qualquer outro com o rotulo de sabio se apresentar com pretensões a fazer conferencias a tanto cada uma dellas, não faltariam ingenuos que iriam ouvir-o. Assim somos de esquecidos das ofensas que se fazem aos brios nacionaes!

NO EXTREMO ORIENTE um navio norueguez foi assaltado por piratas chinezes de um modo novo. Entraram como passageiros varios chinezes para diversos pontos da costa e estando em alto mar, declararam-se com sua verdadeira feição de piratas. Depois de ferirem gravemente o comandante e o immediato, obrigaram a tripulação a seguir para a bahia de Bias onde elles tinham seus esconderijos. Chegados á bahia, saquearam o navio, roubaram 20.000 dollares e desbalijaram quasi todos os passageiros. Tudo isso foi feito como a cousa mais natural do mundo e como entregando-se a uma faina á qual estão bem costumados. Os comentarios estão demais.

«**ISLE DE FRANCE**». — Em França foi botado ao mar o maior navio mercantê daquella nação, baptizado com o nome de «Isle de France». O pequenito, que está nascendo, deslocará apenas 43.000 toneladas. Bem empregado capital como esse em navios dessa natureza, em vez de gastar milhões em couraçados e outros apetrechos de guerra.

EX-DIGITO. — Diz um telegramma que logo que as negociações para a paz estejam terminadas em Nicaragua, começarão as obras do novo canal norteamericano nesse paiz. O jornal «Herald und Tribune» calcula que essas obras não custarão menos de 750.000.000 de dollares, uma migalha! para aquelles ricos do Norte. Vejam lá por onde a paz ha de vir para a Nicaragua...

E já que Norte America tanto póde, porque não faz o mesmo com o infeliz Mexico? Talvez tenham razão os que dizem que esta ultima nação está como está por interesses dos Norteamericanos!

A MORALIDADE DO SR. MUSSOLINI. — O primeiro Ministro italiano desaprova as subscrições publicas com o fim de presentear-lhe um aeroplano, porque entende que os presentes não devem ser feitos com dinheiro talvez extorquido ao povo e especialmente na região de Vercelli onde estava correndo uma subscrição com esse fim. Esse exemplo imitado por muitos presidentes, livraria o pobre povo de não pequenos onus que o esfolam.

AS RELAÇÕES RUSSO-FRANCEZAS. — Os Jornaes de New York noticiam que o Governo da França ameaçou o Governo de Moscow com romper toda relação caso os Soviets não acabem com a propaganda nos territorios da republica. Talvez seja pouco e melhor ainda seria cuidasse dos comunistas que já estão dentro de casa e os inimigos que estão dentro da fortaleza bem peiores.

O NOVO NUNCIO DE SUA SANTIDADE EM RIO. — Na terça feira p. p. dia 26 chegou ao Rio sua Excia. o Sr. D. B. A. Masella, novo Nuncio da Santa Sé no Brasil. Cessa assim a interinidade de Encarregado dos Negócios da Santa Sé em que Mons. Dr. Egydio Lari mostrou-se á altura de suas funções, habil diplomata e competente para elevados postos. A «Ave Maria», revista essencialmente religiosa e dedicada e devota da Santa Sé, cumprimenta sua Excia. o novo Nuncio e deseja longos annos de estadia nesta catholica republica para bem do povo e bons serviços á mesma Santa Sé. Todos os redactores e collaboradores depositam no annel pastoral de sua Excia. o Sr. D. Masella, o respeitoso osculo de filhos dedicados.

OS MODELARES NORTEAMERICANOS. — De New York nos vem a noticia, todas apreciadas nos vem dalli, que tirando de uma estatistica official se deduz que no anno ou na parte do anno até agora já foram processadas apenas 30.000 pessoas por delicto de embriaguez, isto é, por não gostarem de agua, que é só para os sapos. Diz tambem a mesma estatistica que o contrabando de bebidas alcoolicas assume proporções espantosas. Viva a lei secca assim cumprida!

«JAHÚ»! AZAS BRASILEIRAS. — Vencendo a ultima etapa do seu grande vôo, uma prova do arrojo, da fé e da perseverança brasileira. O «Jahú» pousou no dia 1 de Agosto, dentro da tarde illuminada, quando o sol cantava no espaço um poema symphonico de luz, na represa de Sto. Amaro, sob o entusiasmo frenetico e imponente de S. Paulo.

João de Barros, Newton Braga, Negrão, Cinquini e Mendonça recebem da terra, pelo ardor do seu povo, as mais expressivas manifestações.

E' um bellissimo espectáculo esse em que o povo todo, sem uma unica excepção, se irmana fremente para bater palmas pelo heroico feito dos destemidos brasileiros.

Devido ao adeantado da hora e por ter a nossa revista de entrar no prélo, deixamos algumas notas de relevo do glorioso feito, o que faremos opportunamente.

P. P. I.

Carta aberta

Sr. Redactor

Dou-lhe a noticia, não sei si agradavel, si não, de que b e v e r a s u m e i o m e u n o d e s t o p o s t o d e collaboração nas columnas da «Ave Maria».

Deixei as lides jornalisticas, devido a grave enfermidade que me obrigou, na convalescença, a suspender por longos mezes os trabalhos da penna.

Deixe-me, pois, Sr Redactor, agradecer primeiramente a Deus o beneficio de minha vida restituída, após gravissima nephrite aguda, em caracter uremico, da qual escapei graças a Elle e á valiosa intercessão da S. Virgem, de S. Geraldo, do Ven. Claret e do Ven. Ozanam Assim com agradecer os efficazes auxilios, de que foram instrumento minha prezada mãe e esforçados amigos.

Estava quasi á morte, quando puz ao peito as reliquias dos servos de Deus — S. Geraldo e Ven. Claret — e me encommerdei tambem ao Ven. Ozanam, por suggestão felicissima do vicentino Prof. Baptista de Sanctis, de cuja dedicação guardo reconhecida lembrança.

Permitta, porém, Sr. Redactor, consigne eu aqui a minha real, profunda, immoredoura gratidão áquelle que, na prolestia, me acompanhou com o carinho desinteressado de pae — o Revmo. P. Gasparino Dantas — que teve a delicadeza christã de nada me deixar faltar em terra extranha, além do afago alentador da sua grande sympathia. A seu appello acudiram presurosos os dignos Directores da S. Casa e RR Irmãs enfermeiros; assim como, espontaneamente, me honraram com visitas de conforto e provas de amizade innumeradas Familias da população Tietéense A gratidão pede, entretanto, que em saliente dous nomes, a mim particularmente caros: o do Dr. Ibrahim Madeira, medico e abalisado cirurgião, digno de figurar com brilho em qualquer Capital, coração de prendado amigo e profissional desveladissimo, cuja sollicitude e caridade sem par me foram acompanhando meiga e intelligentemente durante dous longos mezes de enfermidade E o nome do Sr. Bento Teixeira de Assumpção, inexgotavel na sua generosidade, no seu trato e perseverança de amigo sincero, que á maneira de irmão, não me abandonou, á cabeceira, quasi um instante sequer.

Devê a ainda mencionar os valiosos prestimos das Fxmas Familias Assumpção, Alvarenga Moraes e tantas outras, assim como os de almas singelas e piedosas para quem são poucas minha estima e gratidão. Mas receio, Sr. Redactor, exceder os limites de uma breve missiva E aqui faço ponto, rogando a Deus pela felicidade do hospita eiro povo de Tieté, a quem Deus generosamente abençõe. Pois Christo prometteu que «quantas vezes fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes», (Math. 25, 40).

Attentas saudações in Domino.

P. ARMANDO GUERRAZZI

S. Paulo, 26-7-1917.

GRANDE TOMBOLA

em beneficio da Matriz do Coração de Maria de Santos

A rifa organizada em beneficio desta matriz correu, como foi previamente annunciado, pela loteria federal do dia 25 de Julho sendo contemplados os bilhetes

1º premio 9937. 2º premio 9708. 3º 2859 4º 5280, 5º 2994, 6º 6786 7º 3611. 8º 7283, 9º 5276, 10º 5177 11º 2212 12º 8986 13º 14º 9936, 15º 9938.

Os premios estarão ao dispor dos interessados até 25 de Outubro de te mesmo anno, devendo-se procurar á Rua Lucas Fortunato, 50.

Caso não sejam retirados até essa data ficarão sendo de propridade da matriz.

Rio de Janeiro — d. Celeste Viana Vazella agradece a Nossa Senhora uma graça alcançada e envia 10\$000 pela publicação.

It by — sr. Feliciano Picirillo envia 10\$000 para serem rezadas duas missas por alma de sua esposa Josepha Picirillo e 1\$000 pela publicação. — d. Beatriz Sanches envia 10\$00 para serem rezadas duas missas pelas almas do Purgatorio e pede publicação.

Rio Casca — d. Rosalina Nunes Barbosa encommenda uma missa por alma de sua mãe Rosalina Clara do Espirito Santo. — d. Manoela Gomes Azevedo em cum-



Favores do Coração de Maria

Santa Maria — Uma filha de Maria envia a importancia para serem rezadas dez missas pelas almas do Purgatorio, em cumprimento de promessa, e mais trez em honra de Sta. Expedito, Sta. Therezinha e Puissima Virgem.

Casavel — srta. Alcira Ferreira agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada e envia 5\$000 pela publicação.

Saud — d. Delfina Suarez manda rezar uma missa por alma de Antonio Thimo-

teo. — sr. Manoel Catta Baccellos manda celebrar uma missa em acção de graças por favores re-

manda rezar uma missa por alma de Basen Pinheiro. — d. Guilhermina Faria manda rezar uma missa por alma de Porcina Valentim e outra por alma de João Valentim. — d. Candaixa manda rezar duas missas, uma em acção de graças e outra pelas almas do Purgatorio. — d. Amelia Novaes manda rezar tres missas, uma por alma de Julio Fonseca, uma por alma de Octavio e outra por alma de Unbelina. — d. Maria Soares manda rezar duas missas, uma por alma de Octavio e outra pelas almas do Purgatorio. — d. Olga Ferraz manda celebrar tres missas, uma pelas almas, uma a N. Sra. Aparecida e uma a S. José. — d. Maria de Laia manda rezar duas missas, uma em acção de graças e uma por alma de Francisca. — d. Maria Luiza toma uma assignatura em agradecimento e entrega 2\$000 de esmola. — d. Alice Romeiro da Rocha manda celebrar uma missa em honra da Sagrada Familia.

sta. Antonio de Jarutinga — d. Laurita Medeiros Granero agradece



ESPRAIADO

Men. Mathilde e seu irmãozinho

primimento de varias promessas feitas, p de celebrar u a missa pelas almas do Purgatorio.

S. João — d. Maria Anna de Jesus manda celebrar uma missa por alma de Maria Angelina. — d. Maria do Carmo agradece a Sta. Therezinha uma graça alcançada. — d. Francisca Sacheto manda rezar uma missa por alma de Francisco Sacheto. — d. Anna Mendonça manda rezar uma missa pelas almas e outra a N. Sra por graças que deseja alcançar. — d. Joanna Domingos manda rezar duas missas, uma por alma de Antonio Domingos e outra por alma de Maria Magdalena. — d. Virginia Poscano envia 5\$000 para uma missa em acção de graças por favores recebidos.

Jurony — d. Santina envia 30\$000 para tres assignaturas afim de obter a protecção do Imm. Coração de Maria.

Carangula — dd. Julia e Eulalia Fonseca mandam celebrar as seguintes missas: tres pelas almas, tr s pela alma de seu pae Julio Fonseca, uma a Sta. Therezina, uma em acção de graças e uma por alma de Thereza. — d. Veralda de Pinheiro agradecida ao Coração de Maria envia 5\$000 de esmola. — sr. Manoel Francisco



CRUZEIRO

D. Carlota Guimarães, sua am'guinha, seu filho Carlito e seu afilhado

cebidos e envia 1\$000 pela publicação. — d. Anna Pinto agradece uma graça alcançada do Coração de Maria e do P. Claret. — d. Thereza Borges renova sua assignatura. — sr. Paulo Peixe envia 25\$000 para o Collegio de Curitiba

Cruzeiro — d. Mariana Rezende Costa agradece ao Coração de Maria ter alcançado uma graça com a novena das tres Ave Marias.

Santa Rita — d. Anesia Corrêa envia 10\$000 para serem rezadas duas missas, sendo uma por alma de Alice Corrêa e outra por alma de Nair Corrêa.

Itaqui — Uma filha de Maria agradece uma graça alcançada e envia a importancia para ser celebrada uma missa ao P. Claret e Anchieta e 1\$000 pela publicação.

Cidade de Oliveira — Uma devota envia 5\$000 para ser celebrada uma missa em louvor a Sta. Therezinha por uma graça alcançada.

Casa Branca — srta. Helena Sperandio encommenda tres missas em cumprimento de uma graça alcançada por intermedio da novena de Sta. Therezina e outra para as almas do Purgatorio e pede publicação.



BARFETOS

Men. Dario Moraes Ogando

duas graças alcançadas com a novena das tres Ave Marias e de Sta. Therezinha e envia 2\$000 pela publicação.

A Rainha Martyr

(Continuação)

Este, por sua vez, as decifrava deante de Sir Amyas Paulet, tendo-as por verdadeiras; por esse motivo, a abominavel farça ficava entre o proprio falsificador e o secretario Walsingham. Por isso, depois de remetida esta carta que havia de perder a Rainha, o fanatico puritano Paulet escrevia áquelle: «O Senhor abençoou meus esforços e é grande o meu gozo ao vêr assim recompensados os meus fieis serviços. Creio firmemente que a Rainha e seus graves conselheiros, saberão aproveitar esta misericordiosa providencia de Deus para com S. A. e a Inglaterra». E um dia antes, 19 de Julho, escrevia-lhe tambem o cynico Phelipps, enviando-lhe a cópia dessa horrivel impostura que coroava sua obra: «Espero que Vossa Honra disporá logo a incommunicabilidade ou a sentença desta Rainha afim de que eu possa dispôr de minha pessoa... Já tendes agora bastantes provas... Queira Deus que S. M. tenha o heroico valor que exigem a vingança da causa de Deus, sua propria segurança e a do Estado».

Mas nada prova tanto o cynismo deste repugnante falsario e a asquerosa união que existia entre elle e Walsingham, como a seguinte phrase de uma carta d'aquelle a este, escripta poucos dias depois de sua chegada a Chartley: «Hontem sahio ella (Maria Stuart) em seu carro, e ao passar junto de mim, saudei-a com o mais amavel sorriso, recordando-me d'aquelle verso: «Cum tibi dicit ave, sicut ab hoste cave». Quando te saúda, preserva-te delle como de um inimigo».

XII

Seguia a Rainha Isabel passo a passo aquellas machinações de Walsingham e deixava tudo correr de boa vontade, desejando como elle, prender a Maria Stuart nas mesmas rédes que a Babington. Mas quando viu pelas ultimas informações do secretario, a invasão estrangeira ás portas da Inglaterra, e sua vida ameaçada de perto, pois, seja dicto para seu desencargo, todas estas tramas de morte lhe eram apresentadas como reaes e verdadeiras, espantou-se grandemente, acreditando, com muita razão, que o mais leve descuido poderia lançar por terra sua corôa e sua vida. Deu ordem então a Walsingham de cortar logo a conspiração e proceder sem demora á prisão e castigo dos culpados.

Não queria, sem embargo, o secretario espantar tão depressa a caça, pois era seu projecto surprehender repentinamente os papeis da Rainha da Escocia. Foi-se, pois, mui pouco a pouco, com astuta hypocrisia, para não despertar o alarme antes de tempo, e começou por dar ordem a seu espia Maud de denunciar a João Ballard; mas não como conspirador, e sim como sacerdote catholico, contraventor das leis do reino. Não era, no emtanto, tão facil prender ao precavido Ballard, que não dormia duas noites seguidas sob o mesmo tecto, nem usava o mesmo disfarce mais de um dia, e teve tempo portanto, o perseguido sacerdote, de avisar a Babington a traição do espia.

Alarmado Tony, foi-se precipitadamente de Londres a S. Gil, para occultar algumas cousas que alli havia, e dar a voz de alerta a seus nobres companheiros. Reuniram-se todos alli, anciosos e perplexos, por não saberem até que ponto chegava a traição de Maud. Si Walsingham sabia de tudo, era necessario fugir sem perda de tempo, e abandonar por então o projecto de libertar a Rainha da Escocia; mas si Maud nada fizera mais que denunciar a Ballard como sacerdote, segundo indicavam as apparencias, fugir, era comprometter a conspiração, que podia muito bem triumphar ainda apresando-se o desenlace com supremo e vigoroso esforço.

A audacia e a generosidade de Tony Babington, fizeram cessar afinal todas as perplexidades; conhecia elle e relacionava-se com Walsingham. Resolveu então apresentar-se a este, atrevidamente sob qualquer pretexto. Si o secretario estivesse a par do trama, o prenderiam indubitavelmente, e isto poderia servir de signal a seus companheiros para fugir; mas si Walsingham lhe deixasse sahir, era signal de que tudo ignorava, e poderiam ainda reorganisar a conspiração e conseguir o triumpho.

Dirigiu-se, pois, Tony Babington a Greenwich, onde se achava Walsingham com a Rainha. Acompanharam-no Salisbury, Windsor e Tichbourne, que não quizeram abandonal-o. Ao avistar o palacio, divisaram ao longe um grupo numeroso de pessoas que se agglomeravam á porta, formando ala até a grandiosa escadaria que servia de porto de embarque n'aquella margem do Tamisa; os «yeomen» da Rainha, formados, de alabarda na mão, enfileiraram-se de um extremo a outro. Atracada á escadaria, achava-se a grande falua da Rainha com seu magnifico docel de velludo bordado a ouro; suas ricas tapeçarias suspensas a bombordo e a estibordo, até molhar-se n'agua, e o estandarte real içado na pôpa; a seu lado havia outras tres barcas tambem ricamente empavesadas, preparadas para os personagens da côrte.

Detiveram-se os quatro amigos a uma boa distancia comprehendendo que a Rainha ia dar pelo Tamisa um d'aquelles phantasticos passeios de que tanto gostava, e que Walsingham iria sem duvida com ella.

Tony Babington não pôde, sem embargo, refrear por mais tempo sua inquietação, e resolveu entrar no palacio, segundo era seu direito, e fallar com Walsingham onde o encontrasse. Caminhou, pois, com seus amigos que, si meia hora depois de haver sahido a Rainha não estivesse de volta n'aquelle mesmo logar, dessem tudo por perdido, e correram a Londres para avisar os companheiros, e que cada qual se puzesse a salvo da melhor fórma possivel.

(Continúa)

Qual o livro melhor para fazer a hora Santa e outras devoções ao Santissimo Sacramento?

O Adorador Nocturno

nova e linda edição que acaba de apparecer e da qual se tem feito já grandes elogios

PREÇO, 4\$000 e mais o porte do correio. — Pedidos a esta Administração - Caixa, 615 - S. Paulo



MÃES

DAE A VOSSOS FILHOS
LICOR DE CACAU'

Vermifugo de Xavier é o
melhor lombrigueiro porque
não tem dijeta, dispensa o

purgante, não contém
oleo, é gostoso
e fortifica as
crianças.

Faz expellir as
vermes intestinaes,
que tanta mortandade
produz nas crianças

ATAQUE A TEMPO A INFLUENZA !

«Sr. pharmaceutico Eduardo C. Sequeira — Pelotas.

Immensamente grato venho trazer tambem o meu contingente de provas em apoio da enorme fama que corre sobre a efficacia do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. Tendo afoecido de grippe, desaparecido os symptomas agudos dessa molestia, fi ou-me uma tosse com alguma ex tectoração, que muito me aborrecia. Embalde fiz uso de diversos xaropes e elixires peitoraes. De animado pela tenacidade da tosse, por mero descargo de consciencia, a conselho de amigos, lancei mão do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, e com grande pa mo meu achei-me de todo restabeelcido em pouco tempo, antes de findar o primeiro vidro.

Esta é a verdade que autorizo publicar — Pelotas, 20 de Outubro de 1916. Manoel Ealreira Filho.

CONFIRMO este attestado. — DR. E. L. FERREIRA DE ARAUJO. (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26 — 3 — 906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. Em Santos: Drogaria Colombo. R. Soares & C., etc.

Casa Santa Ephigenia

Especialistas em artigos funerarios e religiosos. — Fabricação de imagens, de qualquer invocação. — Officinas de paramentos. — Grande stock de medalhas, estampas, rosarios, livros de missa, artigos para floristas, etc. — A nossa casa está em condições de fornecer ao clero e ás empresas funerarias.

M. SILVA & COMP.

IMPORTADORES

R. SANTA EPHIGENIA, 35-A - Caixa Postal, 977

Telephone Cidade 3946 - S. PAULO

Casa Santo Antonio

DE

HENRIQUE HEINS

Rua Quintino Bocayuva, 72

S. PAULO

Fabricação de imagens em qualquer tamanho. — Encarnação e concertos de imagens. — Esculptura e polychromia com artistico gosto.

Preços os mais vantajosos

Es o que nos escreve o grande cientista brasileiro

DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da Parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellente ob-

tido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão iacilmente accete pelos doentes. O VERMIOL é, ao meu ver, o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a.) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

CAIXA ECONOMICA

MODELO

BRILHANTE HISTORIA DE 18 MEZES DE UMA PODEROSA ASSOCIAÇÃO

Neste curto espaço de tempo, temos emprestado a 380 pessoas mais de

VINTE NOVE MIL CONTOS DE RÉIS

com garantia hypothecaria de propriedades residenciaes situadas nos melhores bairros do Rio de Janeiro e de S. Paulo, avaliadas em mais de

CINCOENTA E DOIS MIL CONTOS DE RÉIS

Estas propriedades são, em sua maioria, o "LAR" de um associado, que este vae com-prando em prestações mensaes tão faceis de pagar como um aluguel.

Os mutuarios gozam de uma tolerancia de quatro mensalidades que podem dever, salva-guardados de uma desgraça. Pois bem, não obstante esta concessão, as quantias que no dia de hoje nos são devidas pelos nossos mutuarios, não ultrapassam a insignificante importancia de,

VINTE E DOIS CONTOS DE RÉIS,

Não ha prova maior da idoneidade dos nossos mutuarios e da solidez do nosso systema. Eis ahi: NOSSO ACTIVO VISIVEL, NOSSO CAPITAL MATERIAL.

Temos, porém, UMA RIQUEZA DE MELHOR QUILATE, a qual presamos muito espe-
cialmente e que é:

NOSSO ACTIVO INVISIVEL

NOSSO CAPITAL MORAL

O maior bem que "LAR BRASILEIRO" prestou ao publico, não consiste em haver accumulado grandes sommas de dinheiro, mas sim em haver inculcido a 6700 pessoas, que é o numero dos nossos depositantes, habitos de frugalidade e de economia, demonstrando lhes, de uma maneira practica, o poder de acção de milhares de esforços isolados, quando se congregam em defesa de um grande ideal:

A ACQUIÇÃO DA CASA PROPRIA

Esta grande obra de educação que "LAR BRASILEIRO" está levando a cabo, é o seu MAIOR PADRAO DE GLORIA.

"LAR BRASILEIRO"

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO

CASA MATRIZ - RIO DE JANEIRO:

Rua Ouvidor, esquina Quitanda - Edificio da "SUL AMERICA" - CAIXA, 212

SUCCURSAL - S. PAULO:

Rua 3 de Dezembro, 14 (antiga Boa Vista) - TEL. CENTRAL, 503 - CAIXA, 3171

(Até a conclusão do edificio da "SUL AMERICA" ora em construcção)